



INFORMATIVO 35

Ano 9
Número 35
Jan/Fev | 2018

ProMutuca

Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca

Nossas boas-vindas a 2018 e a um Meio Ambiente melhor

Iniciamos mais um ano com muita expectativa de vermos ainda o verdadeiro amor pelo meio ambiente e pela vida, inclusive, pelo semelhante, prevalecer sobre o ódio, o rancor e a devastação ambiental.

É sempre uma verdadeira honra presidir esta associação que vive de poucos recursos, oriundos das contribuições de poucos condomínios que fazem parte do Vale do Mutuca.

Embora singela a sua arrecadação, a PROMUTUCA, por intermédio de seus abnegados membros, está fazendo parte de inúmeros conselhos de meio ambiente, aumentando sua representatividade na árdua tentativa de preservação do único, frise-se, único corredor ecológico que faz parte da grande região metropolitana de Belo Horizonte e que interliga as bacias do "Velhas" ao "Paraopeba", que é o Vale do Mutuca.

Númeras tentativas estão sendo feitas para conservar/preservar este importante corredor ecológico. No entanto, em se tratando de meio ambiente, fica a enorme frustração e decepção com a classe política, pois neste país percebo que pouquíssimos políticos se preocupam em deixar uma nação e o meio ambiente em condições bem melhores do que encontraram, senão, pelo menos, em iguais condições! O individualismo que assola quase a maioria absoluta de nossos governantes, faz com que o meio ambiente, assim como nossas estatais, sangrem!

Por pura coincidência, na data de hoje li uma frase em uma lanchonete que me chamou bastante a atenção,



Manoel Caillaux
Presidente da Promutuca

qual seja, **"Quando o último rio secar, a última árvore cair e o último peixe for pescado, o homem verá que não pode comer dinheiro."** Confesso-lhes que não sei quem é o autor desta frase e peço aos leitores minhas sinceras desculpas.

No entanto, esta frase externa que a ganância de alguns seres humanos e o seu total descompromisso com o meio ambiente nos levará a este triste desfecho. Não se pode olvidar ainda que nosso meio ambiente sangra em silêncio, sofre calado. Sendo assim, quando alguns governantes e até mesmo empreendedores acordarem, verão que não poderão "comer dinheiro" e que sua descendência sofrerá arduamente com os seus erros.

Que em 2018 nossos governantes se sensibilizem com o fato de o Vale do Mutuca ser o único corredor ecológico bem preservado da grande região metropolitana de Belo Horizonte que interliga as bacias do Velhas ao Paraopeba. Que nestas eleições de 2018 possamos votar conscientes, de forma que, amanhã, o Vale do Mutuca não venha a sangrar e para que esta crise política moral que enfrentamos chegue ao fim. É o que realmente desejo e espero!



Macacos não transmitem a febre amarela. Eles são nossos 'anjos'



Doação de mudas e incentivo de plantio de árvores nativas



CORREDOR ECOLÓGICO

Entrevista com o líder da Câmara de Nova Lima.

Promutuca integra Comitê da Bacia do Rio das Velhas



Por Regina Faria

Administradora pública (analista ambiental) do IEF por mais de 30 anos, em diversos cargos, dedicou sua carreira em defesa do meio ambiente, tendo desempenhado um papel importante em diversas iniciativas voltadas ao planejamento para criação de UCs, auxiliou a implementação de políticas públicas, esteve na coordenação de projetos financiados pelo Banco Mundial entre outras atividades.

Foi com imensa satisfação que a Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca, a PROMUTUCA, recebeu a nomeação para integrar o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, o CBH Rio das Velhas, durante a gestão 2017-2021.

Desde sua fundação em 1990, a PROMUTUCA vem desenvolvendo diversas iniciativas voltadas para a proteção do meio ambiente e do patrimônio natural e paisagístico do Vale do Mutuca. Ao integrar o CBH Rio das Velhas a PROMUTUCA pretende contribuir positivamente nas discussões e gerenciamento dos recursos hídricos, de forma efetiva nas decisões e diversos projetos do Comitê, buscando a segurança hídrica e o futuro das águas dos diversos córregos da região do Vale do Mutuca.

A nomeação dos representantes para a gestão 2017-2021 ocorreu durante o encontro do CBH Rio das Velhas, nos dias 16 e 17 de outubro de 2017, em Belo Horizonte. O CBH Rio das Velhas, criado em 1998, é um organismo colegiado que faz parte do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e tem uma composição diversificada e democrática, estru-

turada com 28 membros, entre Poder Público Estadual, Poder Público Municipal, Usuários de recursos hídricos e Sociedade Civil Organizada.

Foi criado com a finalidade de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilização técnica e econômico-financeira de programa de investimento e consolidação da política de estruturação urbana e regional, visando ao desenvolvimento sustentável da bacia do Rio das Velhas.

Toda a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas está localizada dentro do Estado de Minas Gerais, em sua região central, sendo essencial para o abastecimento de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Nova Lima e dos demais municípios que a integram.

O córrego do Mutuca, localizado em Nova Lima, é um importante tributário do Velhas. Suas margens são cercadas por remanescentes de vegetação nativa que além de abrigar diversas espécies da fauna e da flora, desempenham uma função ambiental decisiva para garantia de manutenção da qualidade da água, estabilidade dos solos e regularização dos ciclos hidrológicos da região.

Macacos precisam ser preservados

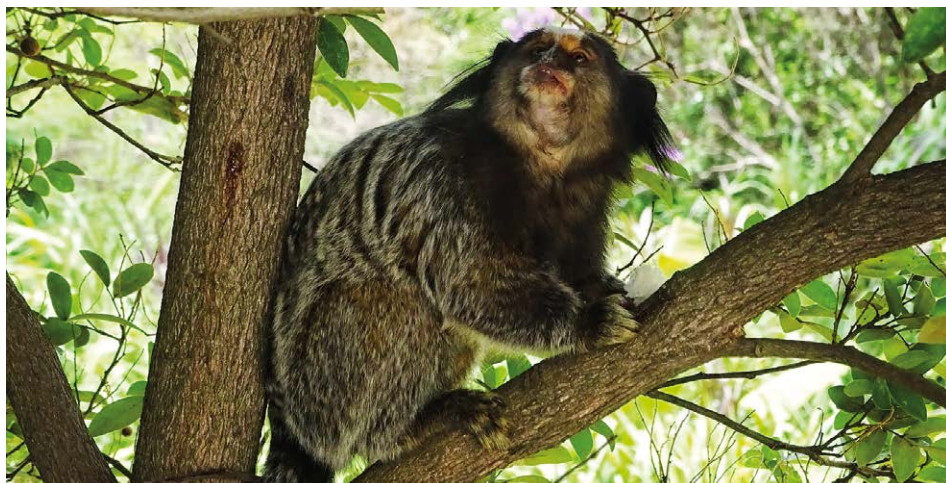
Pois, é através deles é possível detectar a circulação do mosquito silvestre e agir rapidamente

O avanço da febre amarela pelo Brasil, em Minas e aqui em Nova Lima tem trazido grande preocupação para as organizações e movimentos ambientais. Ainda há pouco esclarecimento e pessoas mal informadas acabam atacando os primatas e até mesmo matando o animal por “entenderem erroneamente” que eles são transmissores da febre amarela. “É um erro grave pensar assim. Ao invés de vilão, ele é nosso anjo, são os hospedeiros da febre amarela, assim como o homem. O vírus não é propagado pelo macaco, eles costumam ficar restritos aos fragmentos florestais, além do que os primatas são arborícolas, dificilmente, descem ao solo e quando contraem a doença vão ficar muito letárgicos. Os macacos sinalizam a presença do vírus por serem mais sensíveis e se estão morrendo é porque o vírus já está ali, não foram eles que trouxeram, não são eles que vão levar adiante.

Além de não transmitir a doença, mesmo infectados, é através deles que os cientistas e os órgãos responsáveis pela área de saúde conseguem detectar onde e como está a circulação do mosquito silvestre. A partir daí, as equipes de saúde entram monitorando as regiões e agindo rapidamente para combater a doença. Eles não podem ser vítimas da falta de informação da importância do seu papel nessa cadeia ambiental.”

Quem faz o alerta é a bióloga da Promutuca, Suellen Rodrigues. Segundo ela, a Promutuca vem ressaltando a todos sobre a importância de proteger esses animais inclusive para o sistema de saúde. “Os primatas são alvos preferidos dos mosquitos e eles ficam nas copas das árvores. Eles adoecem e morrem antes mesmo de acontecer os casos humanos. Não temos tecnologia para detectar a circulação do vírus e os macacos servem como anjos da guarda. Quando são mortos, os mosquitos deixam as áreas de dentro da floresta e vão para as bordas onde estão as pessoas, porque precisam de sangue para se alimentar”, explicou.

Suellen salienta que vários noticiários já



“Macacos não transmitem febre amarela”

divulgaram a morte de muitos macacos pela ação do homem, sem conhecimento da questão. “Hoje, em áreas de Mata Atlântica a doença tem se espalhado de tal forma com um impacto tão expressivo na população desses animais, que vários bugios já desapareceram da floresta. Isso mostra a incidência do mosquito. Se a população agredir ou matar macacos, isso irá comprometer cada vez mais o equilíbrio ecológico e a espécie poderá até entrar em extinção”, ressaltou. Ainda segundo a bióloga, alguns cientistas têm mencionado que “o surto está acontecendo também devido à destruição ambiental. Infelizmente estamos tendo uma diminuição da diversidade biológica, menos predadores do mosquito e também redução no número de mamíferos que os mosquitos picam”.

A Promutuca, que tem como missão a proteção do meio ambiente e do patrimônio natural

e paisagístico do Vale do Mutuca, bem como a preservação e melhoria da qualidade de vida em sua área de atuação. E faz um alerta que matar ou agredir animais silvestres é crime ambiental, passível prisão e multa. E reforça a importância da vacinação, única forma de se manter imunizado.

No caso de algum morador encontrar pela mata um animal morto, caído ou machucado, a Promutuca adverte que este precisa comunicar imediatamente à ONG e aos órgãos competentes de saúde municipal, para análise da circulação do vírus e investigação do óbito. “Nunca o morador deverá manipular os animais por risco de contaminação de outras doenças, que não seja a febre amarela.” No caso de encontrar animais silvestres saudáveis, a dica da Promutuca é não capturar, nem alimentar ou retirar de seu habitat.

A Prefeitura de Nova Lima está com uma intensa campanha de vacinação contra a febre amarela após detectar diversos casos com óbitos no município. Veja no site da Promutuca onde estão sendo disponibilizadas as vacinas. Não deixe de se imunizar!

Não descuide e lembre-se que a vacinação é a única forma de se livrar da doença.

VACINE-SE E PROTEJA OS MACACOS!

Promutuca marca presença em eventos sobre o meio ambiente

A Promutuca marcou presença em vários eventos no segundo semestre de 2017. A bióloga Suellen Rodrigues participou de várias reuniões através dos conselhos ambientais e conselhos gestores durante as reuniões que discutiram ações de entidades e as políticas públicas de meio ambiente e suas aplicações em defesa da qualidade de vida de todos os moradores.

Entre os eventos, a Promutuca vale citar a participação no III Encontro Internacional de Revitalização de Rios das Bacias

Hidrográficas de Minas Gerais, um fórum que apresentou as melhores experiências sobre a preservação e revitalização de rios no mundo, tanto no campo quanto na cidade – dentro da concepção sistêmica de bacia hidrográfica no Estado de Minas Gerais. Entre os temas debatidos, estavam ainda Processos Ecológicos e Mudanças Globais; Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas; Planejamento e Gestão de Bacias Hidrográficas; Gestão de Águas Urbanas; Experiências Exitosas no Brasil e no Mundo de Revitalização de Rios, entre muitos outros.

Blitz educativa reforça cuidados para proteger a mata contra incêndios

Em mais uma empreitada, a Promutuca realizou, de abril a outubro, blitzes educativas nas trilhas do Vale do Mutuca nos finais de semana e feriados. O objetivo, conscientizar ciclistas, motociclistas e praticantes de caminhadas sobre o risco de se jogar lixo e pontas de cigarros nas matas e nas trilhas, o que poderia causar ou alimentar incêndios de pequeno a grande porte. A campanha de conscientização foi feita através de dois promotores que se posicionaram na entradas das trilhas e instruíram os trilheiros sobre os perigos de incêndio nas matas e quais as formas de evitá-lo, com simples atitudes.

De acordo com o balanço feito pela Administração da ONG, cerca de 3900 pessoas, entre motoqueiros, ciclistas e pessoas que estavam fazendo caminhadas passaram pelo local foram instruídas pela campanha. Desse total, 2018 eram ciclistas, 1.647 motoqueiros e outras 207 pessoas estavam fazendo caminhadas pelas trilhas.

A todos os praticante, foram disponibilizadas águas como cortesia para reforçar a importância da gentileza e da conscientização de todos com o meio ambiente.



Campanha nas portarias para atrair novos contribuintes voluntários

Em outubro, foi realizada a blitz educativa nas portarias dos condomínios, com o intuito convidar os moradores da região a se tornem contribuintes voluntários da ONG. A Promutuca é uma associação sem fins lucrativos, porém para manter as várias ações e dar continuidade aos trabalhos em prol do meio ambiente, necessita de contribuições e, por isso, designou algumas promotoras para realizarem esse trabalho de apresentação. A abordagem era feita a cada morador que adentrava os

residenciais, para explicar o objetivo e importância da associação para a região que possui um ambiente rico em flora, fauna e cursos d'água.

A Promutuca é uma associação que existe e atua há 27 anos e desenvolve diversos trabalhos em defesa da preservação, conservação e recuperação do meio ambiente, através de campanhas ambientais. A ONG atua junto às instituições dos governos federal, estadual e municipal no sentido de proteger os recursos naturais da re-

gião. Também promove cursos e palestras visando difundir conhecimentos, orientar e estimular a adoção de princípios ecológicos.

Através de uma publicação editorial e informativos, divulga as ações e sua atuação em diversos conselhos ambientais do poder público municipal e estadual em defesa ao meio ambiente e melhoria da qualidade de vida. E, realiza um trabalho importante de monitoramento de animais silvestres da região e promove campanhas de plantio de árvores entre diversas ações de proteção ao meio ambiente.

Durante a realização da blitz, vários moradores aderiram e se tornaram contribuintes voluntários. Vale ressaltar que a participação e apoio de todos junto à Associação é muito importante.

Seja também um colaborador voluntário. Participe e ajude a Promutuca a cuidar do meio ambiente do Vale do Mutuca. Faça um contato conosco através do tel: (31) 3581-1166 adm. promutuca@gmail.com ou em nosso site, efetuando também o seu cadastro.



Funed realiza palestra sobre conscientização e cuidados com animais peçonhentos

Moradores e funcionários de condomínios e de clubes associados participaram, no mês de setembro, de uma palestra ministrada por uma bióloga do Serviço de Animais Peçonhentos da FUNED.

O objetivo foi de instruir, conscientizar e desmistificar os participantes em relação aos animais peçonhentos e acidentes causados por eles. A realização desse evento pela Promutuca também visa reforçar a todos que os condomínios estão inseridos em um ambiente com fragmentos florestais, portanto o habitat natural de diversos animais.

Na palestra, a bióloga apresentou a caracterização básica das serpentes e as espécies existentes e mais comuns na região, a diferenciação e semelhanças de cobras venenosas e não venenosas, animais peçonhentos, sintomas e sinais apresentados por pessoas picados por esses animais, manifestação e tratamento através do soro.

A palestra também enfocou os animais peçonhentos encontrados em vários tipos de ambientes como as matas e quintais de residências, como escorpiões e aranhas, e as características dos acidentes e as manifestações clínicas. E ofereceu dicas importantes de prevenção de acidentes, como o uso de botas de cano alto ou perneiras de couro para evitar acidentes com serpentes, não andar descalço ou de chinelos em locais onde possam haver cobras ou outros animais peçonhentos, não colocar as mãos em buracos, ocos de árvores ou vãos de pedras; não assentar, deitar ou agachar próximo a arbustos, barrancos, pedras, pilhas de madeira ou material de construção sem se certificar de que ali não existem animais peçonhentos.

Outra dica importante é a de manter limpas as áreas ao redor da casa, evitando entulho, lixo, restos de alimento e folhagens altas e fechadas. Segundo a Funed, essas medidas evitam a aproximação de ratos e insetos que servem de alimentos para as cobras. E, por último, não segurar as cobras com as mãos, mesmo que estejam mortas, pois o veneno nas glândulas permanece ativo por um certo tempo após a morte do animal. Também, alertou sobre



a preservação do habitat e a proteção dos predadores naturais das serpentes, como gaviões, corujas, gambás, pois os mesmos participam do controle do crescimento das populações de ofídios.

Além de ofertas produtos e serviços de saúde de qualidade para a população, a Funed dissemina o conhecimento científico, uma ação de relevância para

esta instituição. Dessa forma, todos os conhecimentos com a criação de cobras, aranhas, escorpiões e outros animais peçonhentos, que são usados no processo de soros e na realização de pesquisas, são oferecidos à população, com competência pela Fundação, para a educação e no compartilhamento de informações sobre esses animais.

Contemplar a vista, sim. Deixar o lixo, não.

A Associação de Proteção do Vale do Mutuca instalou várias placas em pontos estratégicos do Vale do Mutuca, como loteamentos parcialmente implantados com ruas abertas, com um apelo importante para aquelas pessoas que costumam visitar locais para contemplar a paisagem e deixam por lá lixo diverso, como garrafas de bebidas, embalagens de alimentos e outros.

A iniciativa visa conscientizar sobre o descarte indevido de lixo que vem ocorrendo em vários lotes e ruas. As placas, com os dize-

res “Seja bem-vindo, mas não jogue guimbas de cigarro, nem lixo no Vale do Mutuca”, têm ainda o objetivo de alertar que, de acordo com o Código de Posturas, jogar lixo em locais inadequados e em vias públicas, pode gerar autuação e multa. “Queremos conscientizar as pessoas e fazer um apelo para o descarte inadequado, que pode gerar incêndio. E que todos possam continuar a contemplar a vista à sua volta e ganhar mais qualidade de vida”, ressalta Suellen Rodrigues, bióloga da Promutuca.

Doação de mudas a moradores incentiva plantio de árvores nativas



Em dezembro, a Promutuca realizou mais uma ação para incentivar o plantio de árvores nativas em quintais de residências. A distribuição de mudas foi feita nas portarias dos condomínios, e o trabalho foi realizado por promotoras contratadas pela ONG. No Residencial Nascentes, por exemplo, a distribuição aconteceu durante a festa de Natal, em uma tenda montada no local.

Para reforçar a ação, além da distribuição de mudas nas portarias, a ONG enviou a todos os moradores do Vale do Mutuca e do Vale dos Cristais um comunicado informando que a distribuição seguiria na sede da Promutuca, durante todo o mês de dezembro. Para retirar as mudas era necessário preencher um cadastro através do site ou mesmo através do próprio comunicado. Após cadastro, a Associação entrava em contato para saber quais as mudas de interesse de cada morador e convidava o mesmo a ir até à sede para a retirada das mesmas.

A ação, segundo a bióloga Suellen Rodrigues “visa estimular cada vez mais os moradores a plantar espécies frutíferas e nativas usando os espaços livres nas residências. E, para facilitar e garantir o sucesso do plantio a campanha é feita no início do período chuvoso”, explica.

Para o diretor Flávio Krollmann, a doação tem por finalidade, também, ressaltar a importância da arborização para o meio ambiente e o bem-estar dos moradores. “Quintais arborizados contribuem para a permeabilidade do solo, ajudam na manutenção do clima, atraem a avifauna e outros animais para os corredores da biodiversidade. E, ainda, promovem a ampliação da oferta de espécies nativas da região e do espaço verde dentro de residências”, relatou.

Promutuca promove mais um plantio de árvores nativas na região

A diretoria de Meio Ambiente do Vila Alpina, em parceria com a Associação Promutuca, promoveu, mais uma vez, o plantio de mudas no condomínio. A ação contou com uma doação promovida pela Vale de cerca de 500 mudas nativas, juntamente com outras mudas doadas por condôminos. Segundo informou o diretor de Meio Ambiente do Vila Alpina, Lucas Figueiredo, as espécies doadas vão ajudar a enriquecer ainda mais o espaço naquele condomínio, garantindo um futuro mais agradável, e permitindo a recuperação de áreas degradadas.

Ainda segundo ele, o plantio foi realizado nas áreas verdes e próximo às nascentes, “contribuindo para o trabalho de recuperação que já vem sendo realizado há anos na região”. O diretor comenta que é importante destacar, também, “a necessidade de os condôminos realizarem o plantio de espécies nativas em suas residências, sobretudo frutíferas, garantindo, assim, um melhor equilíbrio ambiental para a região”.

A importância da poda bem feita

Ainda com relação à arborização, a boa convivência entre ela e a rede elétrica depende de uma poda bem feita, realizada periodicamente para não danificar ou comprometer os fios de energia. A poda geralmente adotada pela Companhia de Energia – Cemig – respeita os mecanismos naturais de rejeição dos galhos pelas árvores, mas com isso conduz as copas das árvores para fora da fiação de energia. O resultado é a tão odiada poda em “V”, que compromete a copa das árvores, deixando um aspecto de aleijão em várias espécies.

A Promutuca solicita aos moradores que realizem a poda sempre que necessária, podando os galhos que crescem em direção à fiação. E que antes de plantar qualquer espécie, procure a Associação

para saber qual é a mais indicada naquele local e em áreas de urbanização, para não comprometer a rede de energia. Dessa forma o conjunto arbóreo verde das ruas terá mais harmonia, sem a necessidade da tão temida poda em “V”.

A Associação ressalta que a poda é importante e necessária porque evita, entre outros, o curto-circuito em redes de energia, a interrupção no fornecimento da energia, o comprometimento da iluminação, a interferência sobre as redes de telefone e riscos para quem transita sob ela.

A poda de árvores somente poderá ser realizada mediante autorização da Prefeitura Municipal e o trabalho deve ser feito por um profissional habilitado, porque oferece riscos.

Entrevista com o vereador de Nova Lima, Wesley de Jesus

Nosso futuro tem que ser marcado pela biodiversidade ambiental

Em 2017, a diretoria do Promutuca se reuniu com vários nomes do meio político, entre eles o vereador Wesley de Jesus, líder do governo na Câmara, para apresentar o projeto do Corredor Ecológico e mostrar a sua importância para a biodiversidade da região do Mutuca. A proposta, que precisa ainda virar um projeto de lei e ser regulamentada tanto no âmbito municipal quanto estadual, cria uma importante unidade de conservação e é primordial para manter as conexões entre as espécies da região. A Promutuca ouviu o vereador para saber a sua avaliação sobre o assunto, quais ações estão sendo pensadas e o que ele tem feito para concretizar esse projeto.



JORNAL PROMUTUCA - Nova Lima é uma cidade rodeada por um ecossistema riquíssimo que precisa ser preservado e também destinado ao lazer e turismo. Ao mesmo tempo o município é alvo da especulação imobiliária. Como compartilhar estas duas demandas?

Wesley de Jesus - A especulação imobiliária se intensificou em nossa cidade nos últimos 10 anos e, mesmo sendo uma nova forma de geração de receita, não podemos perder de vista que nosso maior patrimônio são nossas reservas ambientais. Somos um verdadeiro pulmão para região metropolitana e, por isso, o crescimento tem que estar pautado na responsabilidade e desenvolvimento sustentável. A câmara tem que cumprir o papel de fiscalizar e lutar pela preservação do nosso típico ecossistema.

JP - O Vale do Mutuca possui uma riqueza natural que deve ser preservada. A Promutuca vem lutando pelo reconhecimento formal do Corredor Ecológico da Mutuca. Como o senhor está ajudando a concretizar esta ação?

WJ - Nos últimos meses tive a oportunidade de reunir com a diretoria do Promutuca por diversas vezes. Estamos estudando uma forma de criar o corredor ecológico por meio de uma legislação Municipal ou Estadual, além de buscarmos o tombamento de áreas importantes para preservação de monumentos naturais. Desde o início do meu mandato tenho destinado esforços para preservação da nossa riqueza natural e assim será até o último dia.

JP - Desde quando a Promutuca lhe apresentou o projeto da criação da Unidade de Conservação entre os condomínios do Vale da Mutuca o Distrito de Macacos, o senhor vem se empenhando por sua concretização. O que lhe fez apoiar esta ideia?

WJ - O benefício que o projeto poderá trazer para o cidadão novalimense ao longo dos anos e o que de fato me motivou. Temos que pensar no futuro e não existirá futuro se não focarmos na preservação da nossa fauna, flora e nascentes. Nosso passado e presente são marcados pela degradação trazida

pela mineração. Nosso futuro tem que ser marcado pelo ecoturismo e diversidade ambiental. É nisso que acredito.

JP - Vereador, o senhor abraçou a criação da Unidade de Conservação. Tal atitude se faz moderna e sustentável, mas ao mesmo tempo pode enfrentar represálias daqueles que querem simplesmente o desenvolvimento a qualquer preço. Como o senhor se preparar para esta situação?

WJ - A vida do legislador responsável com o futuro da cidade não é fácil. Muitas vezes estamos presos na árdua tarefa de tomar decisões fáceis e populares, com retorno eleitoral direto e rápido, ou difíceis e impopulares, porém benéficas para o futuro de todos os municípios.

Foi assim desde que assumi. Sei que desaponte e desapontarei algumas pessoas ao longo do meu mandato, mas minhas decisões são tomadas com base em dados concretos e estudos técnicos. Eu sou advogado de carreira e estou vereador. Não tenho preocupação em desagradar interesses porque, na minha concepção, tenho feito o meu melhor para cidade. Quero ajudar a entregar o município em condições melhores do que quando recebemos. Mais justiça social, responsabilidade ambiental/administrativa e planejamento futuro.

JP - O senhor é líder do governo da Câmara e Vice Presidente da Comissão de Meio Ambiente. Como enxerga a Prefeitura Municipal de Nova Lima em relação ao Corredor Ecológico e a criação da Unidade de Conservação?

WJ - O prefeito recebeu com bons olhos a proposta do Promutuca. Tenho certeza que, em conjunto com todos os agentes envolvidos, vamos trabalhar para buscarmos a materialização deste projeto.

PROMUTUCA

CONSELHO DELIBERATIVO

Júlio César Dutra Grillo
Flávio Eduardo Krollmann
Gisele Kimura
Walmir de Castro Braga
José Alfredo de Oliveira Baracho Júnior
José Carlos Ribeiro Filho
João Batista Pacheco Antunes de Carvalho
Maria José Gontijo Monteiro
Maria do Carmo Gontijo Eulálio de Souza

SUPLENTE

Rosemery Silva Diniz
André Godinho
Maria Cristina Brugnara Veloso

CONSELHO FISCAL

Matias Pinheiro de Castro Lopes
Eulalia Guatimosim Vidigal Coscarelli
Rodrigo Correa de Oliveira

SUPLENTE

Ricardo Drummond da Rocha
Henrique José Amorim Almeida
José Francisco Deusdará

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Manoel Augusto Caillaux

Secretário Geral

Lucas de Figueiredo Moreira

Diretor Administrativo Financeiro

André Luiz Alves Andrade

Diretora de Meio Ambiente

Mariza Coelho Guedes

Diretora de Educação Ambiental

Vania Beatriz Purri Brant Godinho

SÍNDICOS DOS CONDOMÍNIOS ASSOCIADOS

Regina Pentagna Guimarães Salazar/Vila Verde
Antonio Augusto Gonçalves Tavares/Estância d' El Rey
Marcos Anatólio/Village Terrasse
Antonio Augusto Barbosa Mello/Clube Campestre
Paulo Assis Vieira/Bosque da Ribeira
Roberto Mauro Nello Lima/Estância Serrana
Andre Haddad Baião/Vila d' El Rey
Naiara Miranda Neves Martins/Vila do Conde de Cima
Daniela Caporalli/Villa Alpina
Wolkmar/Vila Campestre
Murilo Goulart/Vila Castela
João Luiz Avelar/Associação Residencial Nascentes

INFORMATIVO

Projeto gráfico - Totem Comunicação
Redação e diagramação: SC Soluções
Jornalista responsável: Goretti Sena/MG 3053
Tiragem - 2000 exemplares
Impressão - Pampulha Editora

Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca - Promutuca

Rua dos Bem-te-vis, 300 - Condomínio Vila Alpina
Nova Lima/MG - CEP: 34007-316
CNPJ: 65.139.958/0001-03
Fone: (31) 3581-1166/ (31) 99682-2044
adm.promutuca@gmail.com
www.promutuca.org.br

Promutuca realiza limpeza de córregos e clama para a conscientização



A cada semestre, a Promutuca realiza a limpeza nos córregos do Mutuca e do Gregório, bem como seus afluentes. Em 2017, a limpeza realizada no segundo semestre, aconteceu no mês de setembro, antes do início do período das chuvas, em todo o percurso dos córregos para que os cursos d'água fossem mantidos e a mata ao redor preservada.

Foram recolhidos vários tipos de resíduos e materiais, como garrafas pet, plásticos, descartáveis, peças de carros, entre outros. De acordo com Suellen Rodrigues, a incidência dessa limpeza duas vezes ao ano pela Promutuca está começando a gerar saldos positivos, com a quantidade de lixo encontrado

diminuindo a cada ano. “É um alento para a ONG descobrir que as pessoas estão mais conscientes. Mas, o ideal seria que os córregos estivessem totalmente livres de qualquer tipo de resíduo”, relatou.

Ela ainda explica que quanto mais lixo, maior a proliferação de mosquitos, insetos e roedores, que acabam indo para as residências em busca de alimentos. “Os córregos precisam dessa manutenção para a situação não se agravar no período das chuvas. Mas, o correto é não descartar lixo nos córregos, pois eles abrigam espécies endêmicas e servem de passagem para vários animais”, explicou.

